

**HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**  
**HECI**  
**ENFERMAGEM**

BIANCA FERNANDES LIMA PONTES

**ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**  
**QUE PRESTA ASSISTÊNCIA A PACIENTES**  
**ONCOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES  
FEVEREIRO/2020

# ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE PRESTA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OCCUPATIONAL STRESS IN THE NURSING TEAM CARING FOR ONCOLOGY PATIENTS:  
BIBLIOGRAPHIC REVIEW

PONTES, Bianca Fernandes Lima<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Gustavo Zigoni de Oliveira<sup>2</sup>  
ABÍLIO, Priscila Supeleto<sup>3</sup>

## RESUMO

**Objetivo.** Identificar os fatores laborais causadores de estresse da equipe de enfermagem, os principais sinais e sintomas e estratégias que possam contribuir para maior qualidade de trabalho. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão de literatura científica, onde fora realizada pesquisa em base de dados MedLine, SciELO e BVS, utilizando-se descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) em busca de artigos publicados no período de 2009 a 2019. **Resultados:** Foram encontrados 41 artigos científicos que versam sobre o proposto. As pessoas estressadas estão mais propensas a acidentes e doenças de trabalho, como também podem desenvolver as atividades com ineficiência, insatisfação, diminuição da produtividade, entre outros fatores que desencadeiam consequências na assistência, na convivência em equipe, na vida profissional e pessoal. **Conclusão:** Foi possível compreender a relação entre estresse ocupacional, equipe de enfermagem, qualidade de vida e qualidade de trabalho no contexto hospitalar. Observou-se a predominância do sexo feminino na equipe de enfermagem que presta assistência a pacientes oncológicos em diferentes países. Considera-se como fatores que contribuem para o estresse a precariedade no trabalho, ausência de local adequado para descanso, deficiência na liderança e a carga horária excessiva.

**Palavras chave:** Estresse; Equipe de enfermagem; Esgotamento profissional;

## ABSTRACT

**Goal.** Identify the stress-causing occupational factors of the nursing staff, the main signs and symptoms and strategies that may contribute to higher quality of work. **Methodology.** This is a review of the scientific literature, where research was performed on MedLine, SciELO and VHL databases, using descriptors from DeCS (Descriptors in Health Sciences) in search of articles published from 2009 to 2019.

---

<sup>1</sup> Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, biancalimaenf@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientador: Enfermeiro, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, gustavo.ribeiro@heci.com.br.

<sup>3</sup> Co-Orientadora: Enfermeira, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, priscilaabilio@gmail.com.

**Results:** We found 41 scientific articles on the proposed one. Stressed people are more prone to accidents and work, related illnesses, and may also perform activities with inefficiency, dissatisfaction, decreased productivity, among other factors that trigger consequences in care, team life, professional and personal life. **Conclusion:** It was possible to understand the relationship between occupational stress, nursing team, quality of life, quality of work in the hospital context. There was a predominance of females in the nursing team that provides care to cancer patients in different countries. Factors that contribute to stress include job insecurity, lack of adequate rest, leadership deficiency and excessive workload.

**Keywords:** Stress; Nursing team; Professional exhaustion;

## 1.1 Introdução

Os problemas na saúde mental, principalmente depressão e ansiedade são uma das principais causas de morbidade no cenário atual<sup>1</sup>. As alterações provocadas pelo estresse, como as distorções cognitivas, é resultado de fatores psicológicos, físicos e sociais<sup>2-6</sup>.

Os problemas decorrentes do estresse resultam também no ambiente de trabalho, onde as atividades são realizadas com exigências físicas e psicológicas, tornando susceptível a exposição a diversos riscos para a saúde do trabalhador<sup>2</sup>.

O termo estresse foi inicialmente empregado pela física referindo-se a resistência de uma barra de metal quando imposta a ela uma determinada força até que ocorra o desgaste. Na área da saúde, o termo estresse foi utilizado pela primeira vez em 1916 em estudos de equilíbrio interno do organismo, pelo médico Hans Selye e fisiologistas Bernard e Cannon<sup>3,4</sup>.

Baseando nos princípios da fisiologia, o estresse foi definido como "um estado manifestado por uma síndrome específica, constituída por todas as alterações produzidas em um sistema biológico", foram descritas em duas etapas: a primeira é a Síndrome de Adaptação Geral (SAG) que é um conjunto de respostas não específicas de defesa; e a segunda, a Adaptação Orgânica ao Causador<sup>4</sup>.

O estresse ocupacional é estabelecido como a relação entre indivíduo e ambiente de trabalho, que poderá ser apresentado de ambos os lados dentro do ambiente de trabalho<sup>7,18</sup>.

Quando se discute o profissional de enfermagem, o aumento do estresse está relacionado com o risco de Síndrome de Burnout, geração de conflitos e insatisfações no trabalho, o que é alarmante, visto que traz consequências para os profissionais, a instituição, os pacientes e a população como um todo<sup>7</sup>.

Os profissionais atuantes na saúde têm como principal atribuição cuidar da saúde da população, todavia deixam de se preocupar com sua própria qualidade de vida, ficando expostos a progressividade do estresse<sup>3</sup>. O estresse do profissional de enfermagem se justifica pela alta responsabilidade, a qual está exposto a vários pontos de tensão que são determinantes para o estresse<sup>2</sup>.

Estudos publicados apontam alguns sintomas característicos do estresse como mão suadas, respiração rápida, aumento de frequência e pressão cardíaca, dor de cabeça, falta de apetite, aumento de acidez estomacal, angustia, tensão, irritabilidade<sup>3</sup>, ansiedade, sudorese, hiperatividade e insônia<sup>2</sup>.

As mudanças globais ocorridas nos últimos anos transformaram o estilo de vida das pessoas alterando assim a sua condição de saúde, e como consequência deste fato, hospitais tem procurado profissionais de saúde mais capacitados para promover uma assistência com qualidade. Esta grande exigência pode causar transtornos psicofisiológicos nos profissionais, como por exemplo, o estresse, que pode ser resultado de fatores psicológicos, físicos e sociais<sup>2</sup>.

A enfermagem possui algumas características específicas, por exemplo, prestadora de assistência 24 horas diariamente, executando atividades relacionadas ao cuidado e a recuperação do bem estar, também é responsável por diversas ações de saúde. Os trabalhadores da saúde são os que mais têm contato com as pessoas doentes<sup>8</sup>.

O processo de trabalho do enfermeiro apresenta situações que o expõe a um desgaste contínuo com perdas das condições de vida. Os enfermeiros formam um grupo populacional que cumpre um dos mais importantes papéis sociais e humanitários<sup>9</sup>.

A história da enfermagem indica que desde sua implantação no Brasil, é uma categoria marginalizada e assim, o enfermeiro, muitas vezes, se afirma profissionalmente com ausência de apoio de demais profissionais. Isto se explica muitas vezes por motivo de outras profissões vivenciarem dificuldades não só situacionais, mas também históricos<sup>10</sup>.

Os enfermeiros, por se dedicarem ao cuidado com pacientes e familiares, muitas vezes esquecem de preocupar-se com a qualidade de vida, em especial com a saúde, acarretando a diminuição do tempo dedicado ao auto cuidado, o que intensifica o cansaço e por sua vez, gera o estresse<sup>11</sup>.

Estudos comparando enfermeiros que trabalham em diferentes locais, salientam a área de oncologia como aquela em que os níveis de estresse são mais acentuados, justificado pela energia que requer para lidar com diferentes fatores, como físicos, emocionais, psicológicos, sociais e espirituais<sup>12,13,41</sup>. Ao lidar com

sofrimento, doença e morte confrontam problemas existenciais diariamente, tendo que lidar com eles no trabalho e na vida privada<sup>41</sup>.

O estresse não é somente vivenciado a nível profissional. A transição entre trabalho e vida real, dois mundos diferentes, o lidar com a morte e a vida real pode ser problemática. Problema ainda maior quando o paciente é algum familiar, jovem, quando há falta de tempo ou até mesmo paciente da mesma idade que o profissional. O estresse gerado sobre tudo é psicológico e diz respeito à aplicação de dois paradigmas do cuidar: o holístico e o biomédico<sup>41</sup>.

Diante do exposto, objetiva-se identificar os fatores laborais causadores de estresse da equipe de enfermagem que presta assistência à pacientes oncológicos no ambiente hospitalar, os principais sinais e sintomas e estratégias que possam contribuir para maior qualidade de trabalho.

## **1.2 Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura científica, uma vez que essa modalidade possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Foi realizada pesquisa em base de dados MedLine, SciELO e BVS, utilizando-se os seguintes descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): estresse, equipe de enfermagem e esgotamento profissional, em busca de artigos publicados no período de 2009 a 2019.

Foram adotados como critérios de inclusão, aqueles artigos que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados, que respeitassem o período supracitado. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo e aqueles que não foram encontrados na íntegra.

### 1.3 Resultados

Através da busca realizada pela pesquisadora, foram encontrados, inicialmente, 153 registros. Desses, foram lidos os títulos, resumos e descritores. Em seguida, foi verificado a pertinência dos estudos selecionados. A partir da análise inicial restaram 45 registros, que passaram por um processo de seleção mais rigoroso. Após aplicar os critérios de inclusão, restaram 41 artigos científicos. A principal língua de divulgação desses manuscritos foi o português (n=23), seguido dos artigos em inglês (n=18).

Em relação a característica da amostra, verificou-se que a maioria são pesquisas qualitativas, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvidas em instituições hospitalares (n=27).

As conclusões apresentadas nos principais artigos são apresentados no Quadro 1.

| <b>Quadro 1. Conclusões apresentadas pelos principais estudos analisados sobre Estresse Ocupacional na Enfermagem.</b>   |   |
|--|---|
| Referência do Estudo   | Conclusão do Estudo   |
| Componentes da sensibilidade moral identificados entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva<br><br>Schallenberger CD, Tomaschewski-Barlem JG, Barlem ELD, Rocha LP, Dalmolin GL, Pereira LA. | A educação ética, o diálogo, a relação com os demais membros da equipe de saúde, a autonomia profissional, o conhecimento, os valores pessoais, a comunicação efetiva, a liderança e os resultados positivos apresentados pelos pacientes são importantes componentes da sensibilidade moral dos enfermeiros, capazes de auxiliar no reconhecimento e enfrentamento dos problemas éticos elencados. |
| EZENWAJI, Ifeyinwa O., et al. Work-related stress, burnout, and related sociodemographic factors among nurses: Implications for administrators, research, and policy. <i>Medicine</i> , 2019, 98.3.  | É essencial que os programas de gerenciamento de estresse e burnout sejam iniciadas por profissionais de enfermagem com a finalidade de elaboração de plano de cuidados para a equipe como um todo, visando sempre melhor qualidade de vida e trabalho.   |

**Continuação Quadro 1. Conclusões apresentadas pelos principais estudos analisados sobre Estresse Ocupacional na Enfermagem.**

|   |  |
|---|--|
| <p>KAMISLI, Songul, et al. Cancer patients and oncology nursing: Perspectives of oncology nurses in Turkey. <i>Nigerian journal of clinical practice</i>, 2017, 20.9: 1065-1073.</p>  | <p>Os enfermeiros declararam que trabalhar com pacientes com câncer aumenta o desgaste; eles são insuficientes no gerenciamento do estresse no trabalho e no atendimento psicológico aos pacientes, mas sua satisfação no trabalho, habilidades clínicas e conscientização sobre as prioridades da vida aumentaram.</p>  |
| <p>WOONHWA KO MS, R. N.; NORMA KISER-LARSON PHD, R. N. Stress levels of nurses in oncology outpatient units. <i>Clinical Journal of Oncology Nursing</i>, 2016, 20.2: 158.</p>  | <p>Os enfermeiros ambulatoriais em oncologia devem ser nutridos e apoiados por meio de intervenções personalizadas em vários níveis, para encontrar estratégias eficazes de enfrentamento e desenvolver competências de autocuidado. Ao usar essas intervenções, os enfermeiros podem controlar seu estresse, ficar mais satisfeitos e melhorar a qualidade de vida. Portanto, a qualidade do atendimento ao paciente e a retenção da equipe de enfermagem provavelmente melhorarão.</p> |
| <p>ANDOLHE, Rafaela, et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. <i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>, 2015, 49.spe: 58-64.</p>  | <p>A qualidade de vida no trabalho está relacionado às condições oferecidas para o desempenho das atividades.</p>  |
| <p>FREITAS, Anderson Rodrigues, et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, 2014, 22.2: 332-336.</p> | <p>O bem-estar dos cuidadores profissionais é importante, para que possam oferecer excelência no atendimento ao paciente.</p>  |
| <p>FILHA, Mariza Miranda Theme; DE SOUZA COSTA, Maria Aparecida; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, 2013, 21.2: 475-483.</p>                     | <p>O desenvolvimento de uma política efetiva de planejamento e gerenciamento de recursos humanos, estimulando a participação dos profissionais em decisões, contribuem para redução do estresse no trabalho, com aumento da efetividade do sistema de saúde de forma geral e</p>   |



**Continuação Quadro 1. Conclusões apresentadas pelos principais estudos analisados sobre Estresse Ocupacional na Enfermagem.**

|  |   |
|--|---|
|  | melhoria dos resultados para os provedores da assistência e para os usuários.   |
| KAMISLI, Songul, et al. Cancer patients and oncology nursing: Perspectives of oncology nurses in Turkey. <i>Nigerian journal of clinical practice</i> , 2017, 20.9: 1065-1073.   | Os enfermeiros precisam de educação e apoio psicológico em áreas de dificuldades. Grupos de interação que abrangem todos os trabalhadores para lidar com o estresse e supervisão e aconselhamento das unidades de apoio psicossocial para necessidades pessoais são sugeridos aos enfermeiros que trabalham em ambientes oncológicos. Também são sugeridos métodos de enfrentamento, como conversar e compartilhar com colegas, ter uma pessoa próxima para consultar, conhecer limitações próprias, relações humanas saudáveis, ter colegas de apoio, atividades físicas, esportes e <i>hobbies</i> . Os enfermeiros devem ser apoiados por várias atividades, como seminários de pós-graduação, conferências, cursos, reuniões de grupo, aconselhamento e pesquisas sobre esse assunto. |
| VIDOTTI, V., et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> , 2018, 26: e3022.   | As diferenças nos níveis da Síndrome de <i>Burnout</i> e dos fatores associados entre os turnos indicam que as estratégias de prevenção e redução devem ser individualizadas por período, podendo ser focadas no incentivo à atividade física e, principalmente, na promoção do apoio social no trabalho.   |
| RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, V. E. P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , 2017, 70.5: 1141-1147. | São exemplos de fatores que contribuem para o estresse e Síndrome de <i>Burnout</i> dos profissionais de enfermagem: o ambiente laboral com precárias condições de trabalho e a carga de trabalho excessiva desses trabalhadores. Os trabalhadores ficam mais vulneráveis a desenvolver uma assistência insegura. Estratégias de gestão voltadas para a segurança do paciente são apontadas como método a ser incentivado com o objetivo de garantir uma melhoria no padrão de qualidade do cuidado prestado aos pacientes.   |

## 1.4 Discussão

Neste estudo, evidenciou-se a predominância do sexo feminino na área. As atividades de enfermagem no setor de saúde nas instituições hospitalares são desenvolvidas, na maioria das vezes, por profissionais do sexo feminino, que também apresentam níveis elevados de perturbações afetivo emocionais. O estresse em mulheres é explicado pela sobrecarga de tarefas, pela dupla ou tripla jornada de trabalho, devido a idade pela auto realização pessoal e profissional<sup>1,2,6,12-15</sup>.

O trabalho em saúde exige do profissional dedicação e atenção na realização das tarefas, um aperfeiçoamento constante, além do empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e da estrutura da instituição. Os técnicos de enfermagem valorizam a profissão, porém também necessitam do apoio dos colegas de trabalho e do trabalho em equipe para evitar o adoecimento, apesar de se sentirem pouco valorizados pela instituição na participação de decisões<sup>5,15-19</sup>.

Na vida, o trabalho é de grande importância, mas esse mesmo trabalho pode ser fonte de adoecimento físico e mental. Por outro lado, a satisfação no trabalho dignifica este ser humano, concedendo-lhe crescimento, identidade e reconhecimento. Exemplo de fatores que podem contribuir para a sobrecarga emocional do trabalhador podem ser definidos como a dupla ou tripla jornada de trabalho, exigência de um trabalho coletivo e coordenado, entre outros<sup>20-26</sup>.

Estudos apontam que profissionais mais jovens sentem maior nível de estresse no trabalho<sup>2-3,22</sup>, podendo, este fato, estar relacionado com maturidade e melhoria de esforços e estratégias de enfrentamento, culminando assim em menor nível de estresse<sup>2,27-30</sup>.

Uma pesquisa realizada com profissionais de um pronto atendimento que atendem pacientes oncológicos, relatou que os profissionais de enfermagem percebem mais os sintomas físicos do estresse que os psíquicos, associados à resistência dos profissionais, provocando negação dos sintomas psíquicos. O desgaste mental é encontrado em profissões como a enfermagem, cujo contato

peçoal exige dedicaçãõ excessiva, carga de trabalho exaustiva, com potenciais conflitos com clientes, chefias e colegas de trabalho. Destaca-se que o desgaste físico e mental não deve ser ignorado, uma vez que pode gerar consequências para a saúde mental da equipe de enfermagem e para o cuidado prestado no trabalho<sup>2,8,10,31</sup>.

Devido as características do trabalho, a equipe de enfermagem é mais propensa a passar pela experiência da síndrome de Burnout, quando comparada a outras profissões, resultante da responsabilidade pela vida e da proximidade com os pacientes, para quem o sofrimento é quase inevitável. A interação constante entre os padrões profissionais e as necessidades do paciente dentro da relação terapêutica, muitas vezes, deixam o profissional de enfermagem vulnerável ao estresse, fadiga e esgotamento<sup>7,9,14,32-33</sup>.

Estudos apontam que o nível médio de estresse é predominante em enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Porém, aponta-se um bom enfrentamento do estresse<sup>14,34</sup>. Condições inadequadas para o trabalho, assim como, ausência de local adequado para descanso, podem contribuir para a elevação do nível de estresse. Há ainda a probabilidade da equipe de enfermagem ter receio de demonstrar o desgaste enfrentado diariamente no ambiente de trabalho<sup>13,35-36</sup>.

No cenário hospitalar, nota-se muitas vezes a mudança comportamental dos profissionais, principalmente na enfermagem. Os transtornos de humor em enfermeiros podem estar associados à sobrecarga de trabalho, habilidades técnicas limitadas, gestão de conflitos, falta de apoio social no trabalho, e incapacidade cognitiva para resolução de problemas. A depressão e o estresse são associados à ocorrência da síndrome de Burnout, especialmente com exaustão emocional<sup>12,17,21,37</sup>.

Em grande parte dos hospitais o trabalho da enfermagem é apontado como muito estressante. O estresse do enfermeiro pode se justificar por uma alta responsabilidade, pelo nível de pressão, exigência, maior produtividade e pela baixa autonomia, as quais refletem situações com vários pontos de tensão, fadiga e esgotamento profissional, determinantes do estresse ocupacional<sup>2,38</sup>.

Observa-se que as pessoas estressadas estão mais propensas a acidentes e doenças de trabalho, como também podem desenvolver as atividades com ineficiência, insatisfação, diminuição da produtividade, entre outros fatores que desencadeiam consequências na assistência, na convivência em equipe, na vida

profissional e pessoal. A escassez de mão de obra qualificada e a alta demanda de pacientes podem ser também um causador do estresse<sup>3,4,37</sup>.

Em relação aos enfermeiros, estes possuem inúmeras atribuições segundo o Ministério da Saúde, cabe a ele atividades de apoio, supervisão do trabalho de técnicos de enfermagem, assistência direta, é também como um mediador entre a equipe e paciente, buscando sempre o equilíbrio entre as relações desenvolvidas, entre outros, que também podem ser desencadeantes do estresse<sup>4,39-40</sup>.

O modo de organização no trabalho pode intervir na qualidade de comunicação. A liderança, o trabalho em equipe e o processo comunicativo visa a organização de um mister conjunto entre os membros e acarreta em uma comunicação mais aberta, conduzindo com motivação, cooperação e satisfação com o objetivo de prestar uma assistência qualificada. A intercomunicação entre os profissionais atua como fator de organização do trabalho em saúde<sup>18,19,34</sup>. Para que ocorra a minimização do estresse, deve-se propiciar um ambiente saudável e acolhedor para que este facilite a capacidade de troca de saberes entre os sujeitos com o objetivo final de obter melhor qualidade de vida tanto para o profissional como para o paciente<sup>19,37</sup>.

Liderar é uma tarefa que demanda uma sensibilidade ímpar por estar se defrontando com a diversidade humana. A liderança é a capacidade de influenciar pessoas, envolvendo bem mais que a destinação de normas, protocolos e rotinas. O bom líder tem a incumbência de manter sua equipe sadia, para assim poder prestar uma assistência com qualidade<sup>11,20,21,25</sup>. A falta de comunicação sobre decisões organizacionais e a forma como as tarefas são distribuídas são relacionadas como geradores de estresse no trabalho<sup>22,36,38</sup>.

Intervenções que tem o potencial de ser facilmente aprendida por enfermeiros e profissionais da saúde, são propostas de interesse para a redução de custos e busca pela promoção de saúde<sup>16</sup>, uma vez que as pessoas estressadas, na fase de resistência e exaustão, devam receber especial atenção por parte da instituição por meio de meios educativos que alertem sobre os riscos<sup>4</sup>. Um ambiente saudável é propício para o desenvolvimento de atividades assertivas<sup>20,22,26</sup>. A ginástica laboral e auriculoterapia são um dos programas que procuram a prevenção de patologias e que são adotados por instituições, e podem ocorrer antes, durante e depois da jornada de trabalho<sup>6,25</sup>.

## **1.5 Conclusão**

Com este estudo foi possível compreender a relação entre estresse ocupacional, equipe de enfermagem, qualidade de vida e qualidade de trabalho no contexto hospitalar.

Observou-se a predominância do sexo feminino na equipe de enfermagem que presta assistência a pacientes oncológicos em diferentes países.

De acordo com os estudos analisados, considera-se como fatores que contribuem para o estresse a precariedade no trabalho, ausência de local adequado para descanso, deficiência na liderança e a carga horária excessiva.

Espera-se que este estudo promova um programa de intervenções para minimizar o estresse dos profissionais, visto que o cotidiano do cuidado dos sintomas de estresse passam despercebidos ou até mesmo desconhecidos pelos mesmos.

Pretende-se elaborar uma pesquisa científica na instituição para traçar um perfil dos trabalhadores e elaborar um plano de cuidados, para assim melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

## **1.6 Referências**

- 1 Apóstolo JLA, Figueiredo MHF, Mendes AC, Rodrigues MA. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. mar-abr 2011;19(2).
- 2 SILVA, Ana Paula Barros; DE VASCONCELOS GOMES, Carla Maria Lopes; SOUSA, Eva Farias. Estresse na equipe de Enfermagem: como se manifesta. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 4, n. 1, p. 29-39, 2015.
- 3 KATTAH, Luciene Rodrigues et al. Análise dos níveis de estresse dos profissionais de uma instituição oncológica. NOVA: Revista Científica, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2014.
- 4 FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. Revista de Ciências Médicas, v. 15, n. 3, 2012.
- 5 MARTINS, Leonardo Fernandes et al. Estresse ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde. 2011.
- 6 FERREIRA, Rosa Gomes. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 7, n. 4, p. 147-165, 2016.
- 7 COSTA, Daniele Tizo; MARTINS, Maria do Carmo Fernandes. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. Rev Esc Enferm USP, v. 45, n. 5, p. 1191-8, 2011.
- 8 SANTOS, P. R. Estudo do Processo de Trabalho da Enfermagem em Hemodinâmica: cargas de trabalho e fatores de riscos à saúde do trabalhador [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2001.
- 9 DE CAMPOS TEIXEIRA, Rosária; DE FÁTIMA MANTOVANI, Maria. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 415-421, 2009.

- 10 STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 17- 25, 2001.
- 11 MONTANHOLI, Liciane Langona; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, GR de. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. *Rev bras enferm*, v. 59, n. 5, p. 661-5, 2006.
- 12 RODRIGUES, Cláudia Cristiane Figueira Martins; SANTOS, V. E. P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017, 70.5: 1141-1147.
- 13 SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas, et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PloS one*, 2017, 12.10: e0185781.
- 14 COSTA, Mateus Estevam Medeiros, et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017, 51: e03235.
- 15 SCHALLENBERGER, Cláudia Denise, et al. Componentes da sensibilidade moral identificados entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019, 72.
- 16 EZENWAJI, Ifeyinwa O., et al. Work-related stress, burnout, and related sociodemographic factors among nurses: Implications for administrators, research, and policy. *Medicine*, 2019, 98.3.
- 17 TZELETOPOULOU, Aspasia, et al. Are burnout syndrome and depression predictors for aggressive behavior among mental health care professionals?. *Medical Archives*, 2018, 72.4: 244.

- 18 PRAENA, Jesús Molina, et al. Levels of burnout and risk factors in medical area nurses: A meta-analytic study. *International journal of environmental research and public health*, 2018, 15.12: 2800.
- 19 OKAMURA, Tsuyoshi, et al. A positive attitude towards provision of end-of-life care may protect against burnout: Burnout and religion in a super-aging society. *PloS one*, 2018, 13.8: e0202277.
- 20 HÄMMIG, Oliver. Explaining burnout and the intention to leave the profession among health professionals—a cross-sectional study in a hospital setting in Switzerland. *BMC health services research*, 2018, 18.1: 785.
- 21 ZHANG, Ying-ying, et al. Determinants of compassion satisfaction, compassion fatigue and burn out in nursing: A correlative meta-analysis. *Medicine*, 2018, 97.26.
- 22 WANG, Yan; YUAN, H. What is behind high turnover: a questionnaire survey of hospital nursing care workers in Shanghai, China. *BMC health services research*, 2018, 18.1: 485.
- 23 PORTER, Wei Duan, et al. 12-month trajectories of depressive symptoms among nurses—Contribution of personality, job characteristics, coping, and burnout. *Journal of affective disorders*, 2018, 234: 67-73.
- 24 NEUMANN, Joyce L., et al. Burnout, Moral Distress, Work–Life Balance, and Career Satisfaction among Hematopoietic Cell Transplantation Professionals. *Biology of Blood and Marrow Transplantation*, 2018, 24.4: 849-860.
- 25 KAMISLI, Songul, et al. Cancer patients and oncology nursing: Perspectives of oncology nurses in Turkey. *Nigerian journal of clinical practice*, 2017, 20.9: 1065-1073.
- 26 CASTRO, Jordi Fernández, et al. How does emotional exhaustion influence work stress? Relationships between stressor appraisals, hedonic tone, and fatigue in nurses'



daily tasks: A longitudinal cohort study. *International journal of nursing studies*, 2017, 75: 43-50.

27 JAKEL, Patricia, et al. Effects of the use of the provider resilience mobile application in reducing compassion fatigue in oncology nursing. *Clinical journal of oncology nursing*, 2016, 20.6: 611-616.

28 WOONHWA KO MS, R. N.; NORMA KISER-LARSON PHD, R. N. Stress levels of nurses in oncology outpatient units. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 2016, 20.2: 158.

29 MEALER, Meredith; JONES, J. MEEK, P. Factors affecting resilience and development of posttraumatic stress disorder in critical care nurses. *American Journal of Critical Care*, 2017, 26.3: 184-192.

30 AKBAR, Rasool Eslami, et al. What strategies do the nurses apply to cope with job stress?: a qualitative study. *Global journal of health science*, 2016, 8.6: 55.

31 DA SILVA, Jorge Luiz Lima, et al. Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 2015, 27.2: 125.

32 PARK, Sun-A.; AHN, Seung-Hee. Relation of compassionate competence to burnout, job stress, turnover intention, job satisfaction and organizational commitment for oncology nurses in Korea. *Asian Pac J Cancer Prev*, 2015, 16.13: 5463-9.

33 AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2017, 26.1: 1-11.

34 VIDOTTI, V., et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2018, 26: e3022.

- 35 FILHA, Mariza Miranda Theme; COSTA, M. A. S. GUILAM, M. C. R. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2013, 21.2: 475-483.
- 36 FREITAS, Anderson Rodrigues, et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2014, 22.2: 332-336.
- 37 GOMES, Sandra da Fonte Sousa, et al. Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2013, 21.6: 1282-1289.
- 38 LORENZ, Vera Regina; BENATTI, M. C. C. SABINO, M. O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2010, 18.6: 1084-91.
- 39 GUIDO, Laura de Azevedo, et al. Stress, coping and health conditions of hospital nurses. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2011, 45.6: 1434-1439.
- 40 KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato, et al. Eficácia da auriculoterapia para estresse segundo experiência do terapeuta: ensaio clínico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012, 25.5: 694-700.
- 41 BATISTA, PMPMM. (2011). Stress e coping nos enfermeiros dos cuidados paliativos em oncologia.